

# leia!

boletim informativo do Siresp

nº 362

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 15 de Junho de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Regras do pré-sal se estenderão a novos campos de petróleo

As mesmas regras criadas para o pré-sal vão valer para novas descobertas de campos de petróleo no país, desde que apresentem o mesmo baixo risco de exploração e elevado potencial de lucratividade. Esse mecanismo está sendo proposto para evitar que, a cada descoberta importante, nova discussão sobre a legislação do setor seja feita. Na camada do pré-sal, a proposta do governo é adotar o sistema de partilha de produção. O petróleo explorado é repartido entre os sócios. Ganha o leilão quem oferecer à União a maior parte da produção. Fora os campos já leiloados, nos demais, o governo federal terá participação direta por meio da futura estatal que administrará a riqueza do pré-sal. Como a empresa terá estrutura pequena, o governo vai definir que a Petrobras será a comercializadora do petróleo do pré-sal que pertencer à nova estatal. O governo justifica a opção com o argumento de que ela foi adotada em outros países nos quais foram feitas descobertas importantes. Nesse modelo, o governo fica com parte da produção, podendo usá-la como instrumento de política industrial e moeda nas negociações com outros países. O Brasil levaria vantagem extra na questão geopolítica, por ser um país sem instabilidades, diferentemente dos mais tradicionais produtores de petróleo. Em outras palavras, o Brasil pode tanto usar petróleo para incentivar a indústria local, com a construção de refinarias, ou negociar a exportação do óleo cru com outros países em troca de vantagens comerciais. Na semana passada, o presidente Lula recebeu de sua equipe a minuta do novo modelo e quer aprovar o novo marco regulatório assim que voltar da viagem à Europa e à Ásia, devendo encaminhá-lo ao Congresso em agosto. Informou a Folha de S. Paulo.

### Braskem mantém aposta em renovável

A Braskem vai investir R\$ 8,2 milhões nos próximos três anos para ampliar pesquisas em propeno produzido a partir de fontes renováveis, para a produção de polipropileno. Os recursos serão financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que detém 50% do projeto. A ideia é buscar detalhamento necessário para atingir escala comercial, em parceria com a área de biotecnologia da Unicamp. "O dimensionamento do mercado definirá os próximos passos e prazos", afirma o diretor de Inovação e Tecnologia da Braskem, Antonio Queiroz. A empresa já registrou 219 patentes no assunto, sendo quatro em polímeros verdes, e já soma R\$ 330 milhões em ativos dedicados à pesquisa e desenvolvimento, na produção de plástico verde. A Braskem lançou em abril deste ano a pedra fundamental do projeto de produção de etano – matéria-prima do polietileno – a partir do etanol, no polo de Triunfo (RS). O investimento é de R\$ 500 milhões. Informou o portal Brasil Energia.

### Unipar tem novo gerente de planejamento e relações com investidores

Desde maio, Leonardo Pinho Cavalcanti, 36 anos, é o mais novo gerente de planejamento e relações com investidores da Unipar, substituindo Sérgio Santos, que foi transferido para a Quattor. Engenheiro Químico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-graduado em finanças pela Harvard University, Leonardo Cavalcanti tem mais de 13 anos de experiência nas áreas de planejamento e finanças. Em sua nova função, Cavalcanti terá a missão de manter o bom relacionamento com os investidores e acionistas, internos e externos, sempre alinhado com os objetivos e estratégias da empresa. Informou a assessoria da Unipar.

## Negócios para o Plástico

### Linha branca acelera o ritmo

A demanda por produtos de linha branca (geladeiras, fogões, máquinas de lavar, tanquinhos – produtos que utilizam plástico) cresceu tão rapidamente por causa da redução do IPI que alguns produtos já começam a faltar no varejo. O resultado da redução para o setor foi um aumento nas vendas de mais de 20% em maio em comparação com o mesmo período de 2008. O presidente da Eletros (entidade que representa o setor), Lourival Kizula, informou que esta semana acontecerá uma reunião dos fabricantes para definir a estratégia que convencerá o governo a prorrogar a medida que reduz o IPI. Na última quarta-feira (10), o presidente Lula comentou que é favorável a tornar permanente a redução do IPI para a indústria automotiva. Informou o DCI.

### Construção quer puxar a economia

De olho nas obras para a Copa do Mundo, no programa "Minha Casa, Minha Vida" e num ambicioso plano de investimentos das estatais, o setor da construção civil, grande demandante de produtos plásticos, faz plano para se tornar o motor da retomada do crescimento, interrompido pela crise mundial no segundo semestre de 2008. O otimismo baseia-se nos números dos projetos - cerca de R\$ 500 bilhões - e na volta do crédito. No programa habitacional, a expectativa é aprovar 600 mil unidades até julho do ano que vem, num total de R\$ 45 bilhões. Para a Copa do Mundo, estima-se que só em transporte serão mais de R\$ 30 bilhões (sem contar o trem-bala, que custará US\$ 14 bilhões). E os especialistas destacam ainda os investimentos de estatais, como a Eletrobrás, que anunciou R\$ 30 bilhões até 2012, e a Petrobras, que vai investir US\$ 174 bilhões até 2013, dos quais US\$ 31 bilhões, programados par este ano, já estão garantidos. Informou O Estado de S. Paulo.

## Movimentos da Indústria

### Sinalizador da indústria de SP sobe 3,8% em maio

A produção da indústria paulista deve apresentar expansão de 3,8% em maio, na comparação com o mês anterior, com ajuste sazonal, conforme o Sinalizador da Produção Industrial (SPI) calculado pela Fundação Getulio Vargas (FGV) em parceria com a AES Eletropaulo. Perante maio de 2008, o indicador deve marcar recuo de 9,9%. Em abril, no confronto com mesmo período do exercício anterior, a queda foi mais marcada, de 16,2%. No acumulado em 12 meses, a atividade fabril de São Paulo deve registrar diminuição de 4,3%, que significaria o menor nível desde novembro de 1999 (-5,4%). O indicador tem como principal base a carga total de energia elétrica distribuída pela Eletropaulo no período em questão. A ideia é que o SPI possa mostrar as tendências da produção industrial do estado cerca de um mês antes do resultado oficial, que é divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Além da carga total de energia, o indicador é composto por outras variáveis, como o índice da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, dados de temperatura, taxa de juros e produção de automóveis. Informaram o Valor Econômico Online e O Estado de S. Paulo Online.

### Carro sustentável

Na corrida pelo carro mais sustentável do Brasil, a Renault, ao que parece, está levando a melhor. Isso porque seu modelo Sandero, fabricado em São José dos Pinhais (PR), possui um índice de 91% de itens recicláveis. Montante 39,7 pontos percentuais acima do registrado pela filial em 2006. Conseguiu isso graças à utilização de componentes feitos de fibra de PET reciclado em peças como o forro do assoalho, o forro do compartimento de bagagem. Cada Sandero "consome" o equivalente a 60 garrafas plásticas de dois litros. Informou a coluna Empresas do Bem, da revista Istoé Dinheiro (edição 17 de junho).

### Basf desenvolve plástico biodegradável

Para produção de mudas usadas em um reflorestamento são utilizados tubetes de plásticos que são descartados após o plantio já que, depois de utilizados, não servem para novas mudas por possibilitarem contaminação. Esse descarte, que representa poluição do meio ambiente, está com os dias contados. Pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) atuam na criação de um plástico ecologicamente correto que pode ser utilizado na fabricação de um novo tipo de tubetes, entre outras aplicações. O projeto surgiu de uma parceria entre a UFSCar, a Corn Products Brasil e a Basf, que desenvolveram um composto que combina um plástico biodegradável, Ecobras™, com fibras vegetais como casca de mandioca em pó ou fibras de coco. Dessa associação foi criado um plástico rígido o suficiente para produção de peças moldadas que não agridem a natureza, já que sua decomposição gera água, CO2 e biomassa. A decomposição desse composto ocorre ao entrar em contato com o solo, sob ação de microorganismos naturais presentes no solo. O composto, desenvolvido no Núcleo de Reologia e Processamento de Polímeros (NRPP) do Departamento de Engenharia de Materiais (DEMa) da UFSCar, utiliza uma combinação de um poliéster biodegradável e compostável fabricado pela Basf com um polímero vegetal modificado, à base de milho ou de mandioca, produzido pela Corn Products Brasil. Elias Hage Júnior, professor do DEMa e coordenador do projeto, afirma que o novo composto pode gerar qualquer peça moldada que venha a ter um uso descartável, como bandejas de embalagens e tubetes para produção de mudas. Informou o Jornal da Cidade, de Bauru-SP.

### Lula diz que o spread bancário 'está muito alto'

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que não basta à taxa básica de juros (Selic) diminuir, mas que é importante que o spread bancário seja reduzido no Brasil. "O spread está muito alto, ainda está seletivo e nós vamos manter todo o esforço para controlar a inflação", afirmou da Suíça. De acordo com Lula, "quem vive de salário sabe, perfeitamente bem, que a inflação baixa é um ganho extraordinário na vida de uma dona de casa, na vida de trabalhador, quando ele vai ao supermercado fazer compras". Segundo ele, o País poderia estar melhor se não fosse a crise mundial. "Mas dará lições a muita gente de como se enfrenta uma crise econômica", disse. Lula disse ainda que se sente "um pouco triste" com a redução de 0,8% do Produto Interno Bruto (PIB), divulgada na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mas declarou que outros países tiveram uma queda superior à do Brasil e que os investimentos do governo e o consumo da população é que não permitiram que o País tivesse "um efeito mais danoso" no declínio do PIB. "De qualquer forma, eu acho que a gente não deve ficar olhando pelo retrovisor do carro agora porque estamos numa pista de bastante velocidade, para que a gente volte a recuperar o crescimento econômico", acredita. Informou O Estado de S. Paulo.

### Mercado passa a prever retração menor do PIB neste ano, de 0,55%

Após o anúncio de que o Produto Interno Bruto (PIB) do primeiro trimestre deste ano recuou 0,8% contra os três meses anteriores, a previsão dos analistas do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira em 2009 apresentou melhora, segundo números divulgados hoje (15) pelo Banco Central, por meio do relatório de mercado, também conhecido como Focus. Na última semana, os economistas passaram a prever uma queda de 0,55% no PIB neste ano, contra a estimativa anterior de um recuo maior (-0,71%) da semana retrasada. A explicação é que o mercado financeiro acreditava que o PIB do primeiro trimestre teria uma queda maior contra o último trimestre de 2008, em torno de 2%. Se confirmada a previsão do mercado, será a primeira retração desde 1992, quando o PIB recuou 0,54%, e a maior desde 1990, momento no qual o PIB se contraiu 4,35%, de acordo com a série histórica disponibilizada pela autoridade monetária. Para 2010, entretanto, a expectativa do mercado para o crescimento do PIB permaneceu estável em 3,50%. Durante a maior parte de 2008, a projeção do mercado financeiro para o crescimento do PIB deste ano esteve em 3,50%. A projeção oficial do governo para o crescimento deste ano já esteve em 5% na Lei de Diretrizes Orçamentárias. Entretanto, foi revisada por cinco vezes e, neste momento, já está em 1%. O Banco Central revisou sua projeção de crescimento para 2009 de 3,2% para 1,2%. Informou o portal G1.

### Venezuela e o setor petroquímico

O Congresso venezuelano aprovou em primeira votação e deverá confirmar, em breve, a estatização do setor petroquímico, como já tinha feito em outros setores industriais. O governo venezuelano já controla a maior petroquímica do país, a Pequiven, subsidiária da PDVSA. Como aconteceu em outras estatizações, o governo e o congresso venezuelano deverão colocar na lei, que a arbitragem para resolver dúvidas e controvérsias de qualquer natureza que possam surgir, desde que os casos estejam relacionados com os regulamentos que regem a matéria, serão resolvidos apenas pelos respectivos tribunais venezuelanos, torna o processo maior do que uma estatização. A Braskem - que já é sócia da Pequiven em dois projetos - informou por intermédio de sua assessoria de imprensa que "desde o início, as negociações para a criação das joint ventures estiveram alinhadas com os marcos regulatórios defendidos pelo governo venezuelano". Informou a Maxiquim.

### Mexichem e Pemex

A química e petroquímica mexicana Mexichem firmou um memorando de entendimento com a estatal Pemex Petroquímica para formar grupos de trabalho com o objetivo de analisar possíveis melhoras operacionais na planta de clorados, do complexo Pajaritos, localizado no estado de Veracruz. A informação foi passada pelo grupo Mexichem, em um comunicado dirigido à bolsa da Cidade do México. A Mexichem também desmentiu as especulações de que o memorando, entre as duas empresas, sinalizariam uma aquisição da planta da Pemex Petroquímica. Informou o portal Business News Americas.

### Argentina cria nova barreira contra o Brasil

O governo da presidente Cristina Kirchner intensificou sua política protecionista para impedir o que denomina de "invasão" de produtos estrangeiros. Depois da série de medidas que englobam desde licenças não automáticas à imposição de cotas para produtos - entre os quais, Made in Brazil - agora ela lança uma nova ofensiva com a criação de um sistema de "um a um" para as importações de produtos dos setores de calçados, brinquedos e eletrodomésticos. Estes são setores "sensíveis" para o Brasil, já que o país é um dos grandes fornecedores do mercado argentino. O anúncio foi feito para uma centena de empresários pelo Secretário de Comércio da Argentina, Guillermo Moreno. Ele indicou que esses setores, se quiserem importar, terão que exportar a mesma quantidade - em dólares - de produtos que trouxeram para o mercado interno. Além da proteção das indústrias nacionais, a medida de Moreno tem como objetivo brechar a crescente fuga de capitais. Nos últimos dois anos, saíram do país US\$ 38 bilhões. Com a medida, o governo pretende que os empresários gerem suas próprias divisas para importar. Os empresários deverão assinar uma declaração em cartório na qual se comprometem a exportar a mercadoria com valor equivalente à importada no prazo de um ano. Informou O Estado de S. Paulo.



# leia!

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### Sinopec em negociação

A Sinopec, petrolífera estatal chinesa, está negociando para comprar a canadense Addax, que tem campos no Curdistão iraquiano, Gabão e Nigéria, disse uma pessoa a par da questão. O valor de mercado da Addax é de cerca de US\$ 6,2 bilhões. Informaram The Wall Street Journal e Valor Econômico.

### AIE revisa previsão para petróleo com base em demanda da petroquímica

A Agência Internacional da Energia (AIE) revisou sua previsão de consumo mundial de petróleo este ano, devido a uma maior demanda das petroquímicas, mas afirmou que pode ser um movimento pontual e que ainda não há evidências de recuperação. Em seu relatório mensal sobre o petróleo, a AIE atribuiu a recente alta do preço do barril de petróleo essencialmente à percepção nos mercados, de que há sinais de uma recuperação da economia mundial, mas também, a movimentos especulativos. Essa conclusão deriva de que a escalada, de mais de 20% do preço do barril, entre maio e o início de junho, até superar a barreira dos US\$ 70, "parece difícil de justificar, só pelos fatores do mercado". A agência, que reúne os principais países consumidores de energia que pertencem à OCDE, calcula que a demanda mundial de petróleo será este ano de 83,3 milhões de barris diários, uma queda de 2,9% a respeito de 2008, mas também 120 mil barris a mais, do que estimava há um mês. Essa correção se deve, integralmente, às novas perspectivas de consumo, nos 30 países da OCDE, que, de acordo com os dados da agência, absorverão 45,2 milhões de barris/dia em 2009, o que, em qualquer caso, representa uma queda de 4,9% a respeito do ano anterior. Os autores do estudo justificaram esses 120 mil barris suplementares basicamente com uma demanda superior à antecipada na atividade petroquímica, e alertaram que isso pode ser devido, apenas a que esta indústria procedeu, a um aumento de suas reservas. Informaram agências internacionais.

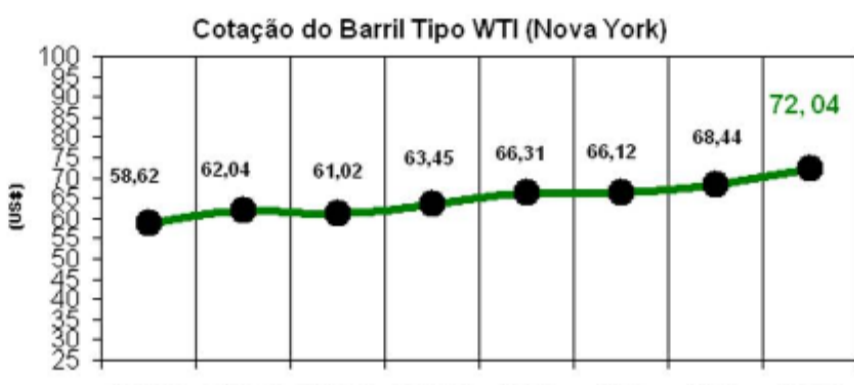
### BRIC faz primeira reunião de cúpula

O grupo de países formado por Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) fará amanhã (16) sua primeira reunião de cúpula para discutir, entre outros temas, alternativas para mudar o sistema financeiro mundial abalado pela crise. Deve avançar também na discussão sobre a adoção das moedas locais nas transações comerciais entre os quatro países. O encontro acontecerá na cidade russa de Ecaterimburgo, nos montes Urais. O BRIC também pretende reforçar a presença do grupo como ponta de lança das relações internacionais. O ministro brasileiro de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, disse que será uma agenda transformadora. "Já não discutiremos apenas quantas cadeiras temos de acrescentar ao modelo atual, mas sim o próprio modelo", disse. Informaram o Valor Econômico e o DCI.

## Cotação

### Após superar US\$ 73, petróleo fecha em baixa em Londres e Nova York

Após superar a marca de US\$ 73 por barril na última sexta-feira (12) os contratos futuros de petróleo se ajustaram para baixo. Além de embolsarem ganhos de quatro pregões consecutivos de alta, os agentes também miraram a informação de que a Organização dos Países Exportadores de Petróleo elevou a produção em maio. O contrato de WTI negociado para o mês de julho em Nova York fechou com baixa de US\$ 0,64, para US\$ 72,04. O vencimento para o mês seguinte encerrou a US\$ 72,75, em queda de US\$ 0,73. Em Londres, o barril de Brent para o mês que vem declinou US\$ 0,87 para US\$ 70,92. O contrato para agosto terminou cotado a US\$ 71,80, com desvalorização de US\$ 0,75. Informaram agências internacionais.



## Agenda

### Agenda econômica

Hoje (15), o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior publica os dados da balança comercial da segunda semana de maio, o Ministério do Trabalho divulga os dados de contratação formal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e, nos Estados Unidos, sai o fluxo externo de abril. Amanhã (16), a Fundação Getulio Vargas publica os dados do IPC-S na terceira prévia de junho, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga as vendas do comércio em abril, sai a inflação de maio na Inglaterra e na zona do euro, nos Estados Unidos é publicado o índice de preços no atacado e os dados da produção industrial em maio e o Banco do Japão faz reunião e decide nova taxa de juros.

### Fispal 2009

De hoje (15) a 18 de junho estarão reunidos na Fispal Food Service 2009 - 25ª Feira Internacional de Produtos e Serviços para Alimentação Fora do Lar, todos os segmentos do canal food service, suprimindo tanto as necessidades locais quanto às demandas internacionais do setor de produtos e serviços para alimentação fora do lar. De 16 a 19 de junho, em paralelo no mesmo local, acontece a Fispal Tecnologia, no Expo Center Norte, em São Paulo. Mais informações pelo telefone (11) 4003-3004, ou acesse: [www.fispal.com](http://www.fispal.com).

### Projeto Comprador Export Plastic na Fispal 2009

O Programa Export Plastic realizará, no dia 17 de junho, durante a Fispal 2009, no Anambi, em São Paulo, o 16º Projeto Comprador. O objetivo é promover o encontro das empresas transformadoras de plástico, interessadas em ampliar as vendas externas, com 16 compradores da Europa, América Latina e Moçambique, previamente convidados. As rodadas de negócios acontecerão no estande do Programa Export Plastic (B/C 249/250). Informações no Export Plastic, pelo telefone (11) 3814-8142.

### Mistérios do Oriente

Dia 1º de julho o Instituto de Embalagens promove um ensaio comparativo entre a realidade das embalagens japonesas e chinesas, com o tema "Mistérios do Oriente". No encontro será apresentado soluções e conceitos das embalagens orientais e como aplicá-los no Brasil. Será a partir das 9hs, no auditório da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), localizado na Avenida Paulista, 2.439, 8º andar, São Paulo. Mais informações acesse [www.institutodeembalagens.com.br](http://www.institutodeembalagens.com.br), ou ligue no telefone (11) 2854-7770.

## Artigo

### Cubatão como exemplo para o mundo

Nos dias de hoje, certamente a percepção que se tem sobre o município de Cubatão (SP) é muito diferente da que se tinha há 20 ou 30 anos. Reconhecida atualmente, não apenas por ser um dos maiores pólos químicos e petroquímicos da América Latina, mas também por ser uma cidade limpa e um novo pólo para o eco-turismo, o município de Cubatão já foi chamado de Vale da Morte.

Isso porque nos anos 80, era considerada uma das regiões mais poluídas do mundo e o progresso e a riqueza do município não chegavam à população local. Com a situação insustentável, ainda na década de 80, um esforço conjunto entre a administração municipal, a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), as indústrias locais e a comunidade deu início ou processo de melhorias ao município. O resultado foi imediato – já nos primeiros dez anos, os índices das fontes poluidoras foram reduzidos em 92% e, em 2008, o índice de controle das fontes poluidoras já atingia a marca de 97%, segundo dados da própria Cetesb.

O trabalho social também teve atenção, já com o início da remoção da população das áreas de encosta e o desenvolvimento de uma série de programas assistenciais. O reconhecimento desse esforço deu-se durante a conferência ECO-92 quando a Organização das Nações Unidas (ONU) outorgou o Selo Verde ao município de Cubatão como Cidade-Símbolo da Ecologia e Exemplo Mundial de Recuperação Ambiental.

Todo esse trabalho foi fruto de uma força conjunta. Mas o papel da indústria química e petroquímica, no que tange à preservação ambiental e social em cada localidade em que está inserida, merece especial atenção. No mundo atual, os patamares de exigências por uma atuação responsável por parte das empresas mudaram fortemente. Em função da velocidade e do acesso à informação, a sociedade hoje é mais crítica e cobra posturas de responsabilidade das indústrias, não apenas sobre seu produto final, mas também em toda a sua atuação e sobre o impacto que ela tem.

Programas de adequação às indústrias químicas e petroquímicas são hoje cada vez mais importantes e aceitos como ferramentas para que tais empresas se mostrem sustentáveis, economicamente, socialmente e ambientalmente. Exemplos como o Programa Atuação Responsável, da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e o PreparAR, desenvolvido pelo Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) em parceria com a Abiquim, ampliaram, não somente para as indústrias químicas, mas para toda a cadeia produtiva, incluindo pequenas e médias empresas, a possibilidade de uma adequação em questões ligadas à segurança, saúde, qualidade e meio ambiente.

Neste mês de junho, em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, aproveitamos para enaltecer Cubatão como um exemplo de sucesso, que mostra a transformação do enfoque sobre responsabilidade e comprometimento pode também transformar cenários inteiros. Cubatão é hoje uma referência de um município tecnologicamente avançado, bem estruturado, pronto para receber investimentos sustentáveis e se tornar cada vez mais atrativa às futuras gerações.

**Nelson Pereira dos Reis é presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo - Sinproquim, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Química - Abiquim e Diretor de Meio-Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP. O artigo foi publicado no Diário do Grande ABC.**

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**

**Clique aqui**

**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas